



doi 10.22633/rpge.v29i00.20793



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management




EDITORIA
IBERO-AMERICANA



unesp 

PARECER A

Como referenciar este artigo:

Abdrakhmanova, A., Vinnikova, M., Semushina, E., Fassakhova, G., Islamova L., & Slepneva, E. (2025). Aplicação de sistemas de tradução automática utilizando ferramentas de inteligência artificial para a formação de estudantes universitários em tradução escrita. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025109. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20793>

Submetido em: 18/05/2025

Revisões requeridas em: 20/06/2025

Aprovado em: 17/11/2025

Publicado em: 16/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

RESUMO PARA O EDITOR

O artigo explora o uso de ferramentas de IA na tradução escrita e na formação de tradutores, com foco nas tecnologias GILT e nas ferramentas CAT. Destaca a evolução do papel do tradutor, que agora precisa combinar habilidades técnicas e conhecimento de IA para atender às demandas do mercado.

A análise crítica reconhece a qualidade da revisão de literatura, mas sugere mais dados empíricos e uma reflexão sobre os riscos éticos e criativos da dependência excessiva de IA. A principal contribuição do artigo é a defesa do domínio das ferramentas CAT e IA como essenciais para os tradutores contemporâneos, embora precise de ajustes na terminologia e maior profundidade nas conclusões. Além disso, o artigo precisa ser reformulado para conseguir fazer parte do tema educação.

ANÁLISE DO ARTIGO INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as características e as perspectivas da utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA) na tradução escrita e na formação em tradução em instituições de ensino superior. O estudo visa fornecer uma justificação teórica e prática para as tendências modernas no desenvolvimento da tecnologia de IA nas atividades de tradução. O documento também identifica os pré-requisitos para a aplicação da tecnologia de IA e apresenta uma análise comparativa das ferramentas de IA na tradução escrita.

Entre os principais pontos, destacam-se:

- A globalização: e o ritmo acelerado do progresso científico e tecnológico no mundo moderno levaram à automação de muitas áreas da atividade humana, incluindo as indústrias da linguagem e da tradução. O século XXI está intimamente ligado ao desenvolvimento ativo das tecnologias GILT (Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução);
- O papel do tradutor: e a essência da própria profissão estão evoluindo. Somente tradutores que complementam suas habilidades com conhecimento técnico e ferramentas de tradução — e que podem utilizar a IA para otimizar e aumentar sua eficiência no trabalho — serão capazes de enfrentar os desafios do setor da tradução moderno e das demandas do mercado de trabalho.

ANÁLISE CRÍTICA

A revisão de literatura é bem construída e demonstra um bom domínio do tema, diferenciando com clareza conceitos-chave como tradução automática (MT) e tradução automatizada (AT). Também aborda de forma cuidadosa os diferentes níveis de automação e os

principais sistemas de tradução assistida por computador (CAT). Um ponto positivo é o reconhecimento da importância do tradutor humano, mesmo em um cenário cada vez mais mediado por tecnologias de IA, destacando que essas ferramentas devem atuar como apoio, e não como substitutas.

No entanto, embora o texto seja claro e bem organizado, ele poderia se beneficiar de uma ampliação dos resultados empíricos — por exemplo, trazendo mais detalhes sobre os dados coletados com os especialistas entrevistados. Além disso, falta uma reflexão mais crítica sobre os possíveis riscos de uma dependência excessiva da inteligência artificial, especialmente no que diz respeito a questões éticas e ao impacto na qualidade criativa das traduções. Por fim, o artigo necessita ser reformulado para que se alinhe de forma mais clara e consistente ao tema da Educação.

FORÇA DO ARGUMENTO

O artigo se destaca ao defender que o domínio das tecnologias CAT e da IA é essencial para os tradutores de hoje. Com base em dados e relatos de especialistas, o texto mostra como o mercado exige essas competências e apresenta de forma clara os desafios e as potencialidades de ferramentas como Trados, MemoQ e SmartCAT. Sua força está na boa articulação entre teoria, prática e uma leitura crítica da realidade profissional.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

Apesar de apresentar relevância, é um artigo que apresenta algumas. Embora o artigo mencione as diferenças entre tradução automática (MT), tradução automatizada (AT) e ferramentas de tradução assistida por computador (CAT), essas distinções ainda se sobrepõem em alguns trechos. É necessário sistematizar melhor os conceitos e manter coerência terminológica ao longo do texto. A pesquisa com especialistas foi mencionada, mas os resultados são apresentados de forma superficial, ou seja, detalhar as respostas dos especialistas enriqueceria o artigo. Além disso, o artigo reconhece que os estudantes precisam aprender a lidar com essas ferramentas, mas não apresenta propostas concretas para sua inclusão no currículo da formação em tradução.

Por fim, as conclusões carecem de maior densidade analítica. Reafirmam o que já foi discutido sem apresentar implicações práticas, recomendações claras ou sugestões para futuras pesquisas.

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Os estudos de Pankratova (2023) e Besschetnova, Tsyglakova e Vikulov (2024) destacam que a globalização e o avanço acelerado da ciência e da tecnologia têm impulsionado a automação de várias atividades humanas, inclusive a linguagem e a tradução. Nesse cenário, Levit (2024) e Rarenko (2021) apontam que as tecnologias de tradução computacional estão em constante desenvolvimento, com a crescente utilização de editores de texto, sistemas de tradução automática, corretores ortográficos, dicionários eletrônicos e outros recursos que visam melhorar a eficiência tradutória. Gudkov (2022) ressalta que apenas os tradutores que incorporarem conhecimentos técnicos e souberem utilizar ferramentas de inteligência artificial conseguirão atender às exigências atuais da indústria da tradução. Quanto à terminologia, Brynjolfsson, Hui e Liu (2019) explicam que “*machine translation*” refere-se à tradução totalmente automatizada, enquanto Xu (2020) diferencia esse processo da “*automated translation*”, na qual o computador atua como suporte ao tradutor humano.

Kashkin e Haladay (2024) enfatizam que as ferramentas de tradução assistida por computador (CAT tools) oferecem funcionalidades como verificação ortográfica e gramatical, gerenciamento de terminologia, uso de dicionários especializados, indexação de textos, acesso a bancos de dados terminológicos, fusão de traduções com os textos originais, além de gerenciamento de memória de tradução e automação do processo como um todo. No entanto, Karlgren et al. (2020) alertam que, no caso da tradução literária, até mesmo os sistemas de memória de tradução podem ser ineficazes, pois frases semelhantes podem exigir interpretações distintas, influenciadas pelo contexto, estilo do autor e aspectos culturais ou históricos.

Na página 11 o autor Nikolay N. foi citado, mas não foi inserido o ano da obra, assim como o autor Roman R., citado na mesma página. Por fim, na página 13 aparece o trecho “*Despite a nearly 60-year history of development, automated translation has only recently become widely adopted, indicating that existing solutions will continue to evolve*”, porém ele não contém nenhuma referência de autor. Como chegou a informação dos 60 anos? Inserir uma fonte de pesquisa.

É necessário também reestruturar o artigo para que ele se integre de maneira mais efetiva ao campo da Educação, destacando suas contribuições e relações com questões educacionais.

RELEVÂNCIA ATUAL

O artigo discute a importância crescente das tecnologias de IA na tradução escrita, com foco nas ferramentas CAT como Trados, MemoQ e SmartCAT. Destaca que, apesar de aumentarem a produtividade e a qualidade, esses softwares exigem formação técnica e apresentam desafios como custo e complexidade. A pesquisa também diferencia tradução automática de tradução automatizada, enfatizando a interação humano-máquina. Com base em análises e

opiniões de especialistas, o texto conclui que o domínio dessas ferramentas é essencial para os tradutores de hoje e sugere caminhos para qualificar melhor sua formação.

O artigo também observa que, enquanto as ferramentas de tradução funcionam bem para traduções técnicas, as literárias exigem a intervenção humana, devido ao cuidado com a linguagem e elementos como jogos de palavras, que essas ferramentas não conseguem lidar adequadamente. Ou seja, a pesquisa é relevante, mas necessita de ajustes na coerência terminológica e maior profundidade nas conclusões e resultados empíricos.

PARECER FINAL

O artigo discute o uso crescente da inteligência artificial (IA) na tradução escrita e na formação de tradutores, com ênfase nas ferramentas de tradução assistida por computador (CAT). A revisão de literatura é sólida, diferenciando conceitos essenciais e ressaltando a importância do tradutor humano, mesmo com a automação. No entanto, o texto poderia se beneficiar de uma ampliação dos resultados empíricos, com mais detalhes sobre as entrevistas com especialistas, além de uma reflexão mais crítica sobre os riscos da dependência da IA.

A principal força do artigo está na defesa do domínio das ferramentas CAT e IA como essenciais para os tradutores atuais. No entanto, seria necessário um maior aprofundamento na sistematização dos conceitos e uma análise mais robusta nas conclusões, abordando suas implicações práticas de forma mais detalhada.

Além disso, o texto também requer adequações para que sua abordagem dialogue de forma mais clara com o campo educacional, contribuindo efetivamente para as discussões na área.

TÓPICO CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

Solicito que confirmem as citações e referências — todas as citações deverão estar nas referências, e as referências não citadas deverão ser retiradas. Se indicações de inclusão de bibliografias pelos autores, não é obrigatório que elas sejam acrescentadas para que o artigo seja aceito para publicação, ficando a critério dos autores. Além disso, solicitamos que as alterações realizadas sejam realçadas em amarelo no texto do manuscrito.

Alguns outros aspectos que precisam enviar:

- ORCID;
- E-mail;
- Credit Authors preenchido;
- É preciso que todos os resumos sejam ajustados para 150 palavras;
- É necessário também reestruturar o artigo para que ele se integre de maneira mais efetiva ao campo da Educação, destacando suas contribuições e relações com questões educacionais;

- Trazer mais detalhes sobre os dados coletados com os especialistas entrevistados;
- Falta uma reflexão mais crítica sobre os possíveis riscos de uma dependência excessiva da inteligência artificial;
- É necessário sistematizar melhor os conceitos e manter coerência terminológica ao longo do texto;
- A pesquisa com especialistas foi mencionada, mas os resultados são apresentados de forma superficial;
- Não apresenta propostas concretas para sua inclusão no currículo da formação em tradução;
- As conclusões carecem de maior densidade analítica;
- Na página 11 o autor Nikolay N. foi citado, mas não foi inserido o ano da obra, assim como o autor Roman R.;
- Na página 13 aparece o trecho *“Despite a nearly 60-year history of development, automated translation has only recently become widely adopted, indicating that existing solutions will continue to evolve”*, porém ele não contém nenhuma referência de autor. Como chegou a informação dos 60 anos? Inserir uma fonte de pesquisa.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução



doi 10.22633/rpge.v29i00.20793



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



unesp

OPINION A

How to reference this paper:

Abdrakhmanova, A., Vinnikova, M., Semushina, E., Fassakhova, G., Islamova L., & Slepneva, E. (2025). Application of automated translation systems using artificial intelligence tools for university students' training in written translation. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025109. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20793>

Submitted: 18/05/2025

Revisions required: 20/06/2025

Approved: 17/11/2025

Published: 16/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Deputy Executive Editor: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

SUMMARY FOR THE EDITOR

The article explores the use of AI tools in written translation and translator training, with a focus on GILT technologies and CAT tools. It highlights the evolution of the translator's role, which now requires a combination of technical skills and AI knowledge to meet market demands.

The critical analysis recognizes the quality of the literature review but suggests more empirical data and a reflection on the ethical and creative risks of excessive reliance on AI. The main contribution of the article is the defense of the mastery of CAT and AI tools as essential for contemporary translators, although it requires adjustments in terminology and greater depth in the conclusions. Furthermore, the article needs to be revised in order to align with the theme of education.

ARTICLE ANALYSIS INTRODUCTION

This article analyzes the characteristics and prospects of using artificial intelligence (AI) tools in written translation and translation training in higher education institutions. It aims to provide a theoretical and practical justification for modern trends in the development of AI technology in translation activities. The document also identifies the prerequisites for applying AI technology and presents a comparative analysis of AI tools in written translation.

The main points include:

- Globalization: and the rapid pace of scientific and technological progress in the modern world have led to the automation of many areas of human activity, including the language and translation industries. The 21st century is closely linked to the active development of GILT technologies (Globalization, Internationalization, Localization, Translation);
- The role of the translator: and the essence of the profession itself are evolving. Only translators who complement their skills with technical knowledge and translation tools—and who can use AI to optimize and enhance their work efficiency—will be able to face the challenges of the modern translation industry and the demands of the job market.

CRITICAL ANALYSIS

The literature review is well-constructed and demonstrates a strong understanding of the topic, clearly differentiating key concepts such as machine translation (MT) and automated translation (AT). It also carefully addresses the different levels of automation and the main computer-assisted translation (CAT) systems. A positive aspect is the recognition of the importance of human translators, even in an increasingly AI-mediated scenario, emphasizing that these tools should act as a support, not a substitute.

However, although the text is clear and well organized, it could benefit from an expansion of the empirical results—for example, by providing more detail on the data collected from the experts interviewed. Additionally, there is a lack of more critical reflection on the possible risks of an excessive reliance on artificial intelligence, especially regarding ethical issues and the impact on the creative quality of translations. Finally, the article needs to be revised to align more clearly and consistently with the theme of Education.

STRENGTH OF THE ARGUMENT

Mastery of CAT and AI technologies is essential for today's translators. Based on data and expert reports, the text shows how the market demands these skills and clearly presents the challenges and potential of tools such as Trados, MemoQ and SmartCAT. Its strength lies in the good articulation between theory, practice and a critical reading of professional reality.

LIMITATIONS AND OPPORTUNITIES

While relevant, the article does present some limitations. Although the article mentions the differences between machine translation (MT), automated translation (AT), and computer-assisted translation (CAT) tools, these distinctions still overlap in some places. It is necessary to better systematize the concepts and maintain terminological consistency throughout the text. The research with experts was mentioned, but the results are presented in a superficial way, meaning that detailing the experts' responses would enrich the article. The article also acknowledges that students need to learn how to use these tools, but it makes no concrete proposals for their inclusion in the translation training curricula.

Finally, the conclusions lack greater analytical depth. They restate what has already been discussed without presenting practical implications, clear recommendations or suggestions for future research.

DIALOG WITH OTHER AUTHORS

The studies by Pankratova (2023) and Besschetnova, Tsyglakova and Vikulov (2024) emphasize that globalization and the accelerated advance of science and technology have driven the automation of various human activities, including language and translation. In this scenario, Levit (2024) and Rarenko (2021) point out that computer translation technologies are constantly developing, with the increasing use of text editors, machine translation systems, spell checkers, electronic dictionaries and other resources aimed at improving translation efficiency. Gudkov (2022) stresses that only translators who incorporate technical knowledge and know how to use artificial intelligence tools will be able to meet the current demands of

the translation industry. Regarding terminology, Brynjolfsson, Hui and Liu (2019) explain that “machine translation” refers to fully automated translation, while Xu (2020) differentiates this process from “automated translation,” in which the computer acts as support for the human translator.

Kashkin and Haladay (2024) emphasize that CAT tools offer functionalities such as spelling and grammar checking, terminology management, use of specialized dictionaries, text indexing, access to terminology databases, merging translations with the original texts, as well as translation memory management and automation of the process as a whole. However, Karlgren et al. (2020) warn that, in the case of literary translation, even translation memory systems can be ineffective, as similar sentences can require distinct interpretations, influenced by the context, the author’s style and cultural or historical aspects.

On page 11, the author Nikolay N. is cited, but the year of the work is not included, as well as the author Roman R., cited on the same page. Finally, page 13, the following excerpt appears: *“Despite a nearly 60-year history of development, automated translation has only recently become widely adopted, indicating that existing solutions will continue to evolve,”* but it contains no author reference. How did you get the information about the 60 years? Please, insert a search source.

It is also necessary to restructure the article so that it integrates more effectively into the field of Education, highlighting its contributions and connections to educational issues.

CURRENT RELEVANCE

The article discusses the growing importance of AI technologies in written translation, with a focus on CAT tools such as Trados, MemoQ and SmartCAT. It highlights that, although they increase productivity and quality, this software tool requires technical training and presents challenges such as cost and complexity. The research also distinguishes machine translation from automated translation, emphasizing human-machine interaction. Based on analysis and expert opinions, the text concludes that mastering these tools is essential for today’s translators and suggests ways to improve their training.

It also notes that while translation tools work well for technical translations, literary translations require human intervention, due to the attention to language and elements such as wordplay, which these tools cannot handle properly. In other words, the research is relevant, but it requires adjustments in terminological coherence and greater depth in the conclusions and empirical results.

FINAL RECOMMENDATION

The article discusses the growing use of AI in written translation and translator training, with an emphasis on CAT tools. The literature review is solid, differentiating essential concepts and highlighting the importance of the human translator, even with automation. However, the text could benefit from an expansion of the empirical results, with more details on the interviews with experts, as well as a more critical reflection on the risks of AI dependency.

The main strength of the article lies in advocating the mastery of CAT and AI tools as essential for contemporary translators. Nonetheless, a deeper systematization of the concepts and a more thorough analysis of the conclusions would be necessary, addressing their practical implications in more detail.

Moreover, the text also requires adjustments so that its approach engages more clearly with the educational field, contributing effectively to discussions in the area.

MANDATORY CORRECTIONS

I request that you review the citations and references—all citations should be in the references, and references that are not cited should be removed. If suggestions for including additional references are made, adopting them is not mandatory for the article's acceptance, and the decision remains at the discretion of the authors. Additionally, we request that all modifications be highlighted in yellow in the manuscript text.

Some other aspects that need to be submitted:

- ORCID;
- E-mail;
- Credit Authors filled out;
- All abstracts must be adjusted to 150 words;
- It is also necessary to restructure the article so that it integrates more effectively into the field of Education, highlighting its contributions and connections to educational issues;
- Provide more details on the data collected from the experts interviewed;
- There is a lack of more critical reflection on the possible risks of excessive dependence on artificial intelligence;
- The concepts need to be better systematized, and terminology needs to be consistent throughout the text;
- Research with experts has been mentioned, but the results are presented superficially;
- There are no concrete proposals for its inclusion in the translation training curriculum;

- The conclusions lack greater analytical depth;
- On page 11 the author Nikolay N. is cited, but the year of the work is not included, as well as the author Roman R.;
- On page 13, the following excerpt appears: *“Despite a nearly 60-year history of development, automated translation has only recently become widely adopted, indicating that existing solutions will continue to evolve”*, but it does not contain any author reference. How did you get the information about the 60 years? Insert a source of research.

Processing and editing: Editora Ibero-Americana de Educação

Proofreading, formatting, normalization and translation

